

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

Brasil precisa da indústria para retomada do crescimento, afirma Michel Temer, na MEI



Foto: Sérgio Lima

A indústria precisa protagonizar o crescimento do Brasil. A convocatória foi feita pelo presidente da República Michel Temer em discurso de encerramento da primeira reunião do Comitê de Líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) de 2017, no último dia 17 de março. Temer falou a mais de 220 participantes, dentre eles representantes de governo e de 101 grandes e médias empresas. A MEI é coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) desde a sua fundação, em 2008.

Segundo o presidente Temer, o país está retomando a confiança, influenciado, sobretudo, por ajustes econômicos – limite de gastos públicos, queda da inflação e reformas estruturais. “O Brasil precisa dos senhores e senhoras para construirmos o país. Inovar tecnologicamente é desenvolver a indústria e desenvolver o país”, disse. Temer lembrou uma demanda da CNI para a redução do prazo de patenteamento no Brasil, que, ao superar, em muitos casos, dez anos de espera faz com que as inovações que resultaram em patentes percam valor no mercado. A fim de acelerar as análises dos pedidos internamente, o presidente informou a autorização da contratação de mais de 140 servidores para o INPI.

REFORMAS - Temer ressaltou que outras pautas precisam avançar para garantir desenvoltura à economia em médio e longo prazos, entre elas as reformas trabalhista e da Previdência Social. “A reforma da Previdência é fundamental.

Temos estados que estão quebrando por causa disso, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. O futuro do Brasil depende das reformas, depende da inovação, mas, acima de tudo, depende da retomada do otimismo”, reiterou.

“É do interesse de todos que o governo e o setor produtivo estejam articulados e a MEI tem sido um espaço efetivo entre os setores privado e público para fortalecer a inovação”.

Robson Andrade,
presidente da CNI

O presidente da CNI Robson Braga de Andrade saudou essa ação, assim como a assinatura recente de acordos de parceria com o Japão e a Alemanha, que, em caráter experimental, passam a compartilhar com o Brasil o trabalho no exame de patentes. Além de maior agilidade, essas iniciativas podem garantir maior segurança jurídica e facilitar as exportações de tecnologias de empresas brasileiras. O líder da CNI apontou, ainda, que a indústria quer participar ativamente do reaquecimento econômico e elogiou as medidas de melhoria do ambiente de negócios do país. “É do interesse de todos que o governo e o setor produtivo estejam articulados e a MEI tem sido um espaço efetivo entre os setores privado e público para fortalecer a inovação”, afirmou.



“Recursos têm sido reduzidos ao longo do tempo, o que é preocupante”.

Pedro Wongtschowski,
Membro do Conselho de
Administração do Grupo Ultra



“A gente se preocupa em mostrar o que está acontecendo de mais avançado no mundo para nos engajarmos no mesmo nível, já que a competitividade é global”.

Ricardo Pelegrini,
Gerente geral da IBM América Latina



“Nós precisamos de um esforço maior, amplo e coordenado que envolva a Fazenda, Indústria e Comércio, Educação e todos os outros setores”.

Mauro Kern,
Vice-presidente de operações
EMBRAER

BNDES e MCTIC defendem agenda de inovação



Principal fonte de financiamento da indústria, o BNDES foi representado pela presidente da instituição, Maria Sílvia Marques, que comentou a ampla reformulação de políticas e linhas de financiamento pelas quais passou o banco. Como parte dessa nova dinâmica, as condições de financiamento setoriais foram substituídas por foco no financiamento a projetos, no intuito de oferecer um incentivo horizontal a todos os setores. A atuação mais forte junto a empresas de micro e pequeno portes foi igualmente destacada. Está em vias de conclusão a revisão interna dos processos, a fim de reduzir o ciclo de aprovação de crédito de 400 a 600 dias, em média, para até

180 dias nas operações não automáticas. Por fim, foi anunciado que estão sendo discutidas mudanças no compartilhamento de garantias entre o BNDES e bancos privados, que devem trazer mais flexibilidade, atratividade e celeridade à tomada de crédito.

Para o ministro Gilberto Kassab, do MCTIC, a consolidação da MEI representa um espaço de articulação para a inovação. O ministro interino da Fazenda, Eduardo Guardia, destacou inovação e produtividade como bases do crescimento. Ele foi enfático ao defender o controle do gasto público, simplificação do sistema tributário e desburocratização para a retomada da economia.

Líderes da MEI apresentam resultados do ano passado e perspectivas



O ano de 2016 foi de muito trabalho e novidades na agenda da MEI. Membro do Conselho de Administração do Grupo Ultra, Pedro Wongtschowski, destacou a sanção do novo marco regulatório de CT&I, a defesa da execução de recursos dos fundos setoriais, a participação do Brasil no Global Federation of Competitiveness Councils (GFCC) e ações para uma maior inserção global via inovação. “A ideia é que a inovação seja um mecanismo para permitir a internacionalização das empresas brasileiras, que permita a elas participar das cadeias globais de valor”, afirmou.

Dois instrumentos cruciais são os Programas de Imersões em Ecossistemas de Inovação e o de Aceleração em Inovação e Manufatura Avançada, fruto de

parceria entre o SENAI Cimatec e a Universidade de Ohio (EUA). Os detalhes do novo programa da MEI foram apresentados por Ricardo Pelegrini, gerente-geral de Serviços para a IBM América Latina. “As empresas terão o apoio do SENAI e de startups que possam resolver desafios dentro das fábricas”, disse.

O vice-presidente de operações da Embraer, Mauro Kern, ressaltou as prioridades da inovação para 2017, a partir de melhorias na educação e construção de sistemas de governança para coordenar o apoio à inovação. “Além disso, precisamos reestruturar o sistema de financiamento e criar indicadores para monitorar a efetividade das políticas de ciência e tecnologia no país”, concluiu.

Lançamento do Edital de Inovação e assinatura de acordos de cooperação



A primeira reunião da MEI também serviu de palco para o lançamento do Edital de Inovação para a Indústria, uma parceria entre o SENAI, o Sesi e o Sebrae, de novo edital de credenciamento de unidades Embrapii, bem como para a assinatura de diversos acordos por parte da CNI, do IEL e do Sebrae. O Edital de Inovação para a Indústria oferecerá R\$ 53,6 milhões para financiar mais de 280 projetos. A expectativa é beneficiar, já em 2017, projetos de inovação de 150 a 200 pequenos negócios. “A entrada do Sebrae neste Edital vai permitir a integração das MPE à lógica das grandes empresas”, afirmou o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

O IEL assinou acordos com diversas instituições. Com a Capes, o CNPq e a Embrapii, a parceria busca capacitar recursos humanos para pesquisa, inovação e desenvolvimento em unidades Embrapii. Com o Confap, o IEL firmou acordo para fomentar parcerias entre fundações estaduais de amparo à pesquisa e núcleos regionais do IEL por meio do Inova Talentos.

Já o acordo firmado entre CNI, Sebrae e a Microsoft pretende estimular o desenvolvimento de startups digitais, por meio da integração dos empreendedores iniciantes e das empresas inovadoras nas cadeias de grandes empreendimentos, estudos e eventos que contribuam para estimular a geração de modelos de negócios de potencial inovador.

A MEI EM 2017

12/05 **Comitê de Líderes – CNI/SP**

26/06 **Innovation Lab GFCC**

27/06 **7º Congresso de Inovação**
28/06

07/08 **Diálogos da MEI – CNI/SP**

01/09 **Comitê de Líderes – CNI/SP**

16/10 **Diálogos da MEI – CNI/SP**

01/12 **Comitê de Líderes – CNI/SP**